

### 3 O material didático pesquisado

#### 3.1. Contexto de desenvolvimento do livro-texto pesquisado

Como vimos no capítulo anterior, ainda hoje, grande parte dos materiais didáticos usados em instituições de ensino de língua inglesa são materiais internacionais importados da Inglaterra ou dos Estados Unidos. Por LDs internacionais, também chamados “livros-texto globais”, entende-se materiais didáticos desenvolvidos por editoras internacionais para o uso em vários países do mundo, ou seja, para o uso de um grande e culturalmente variado número de alunos e professores, em um número ilimitado de contextos sociais e pedagógicos.

O fato dos LDs internacionais se destinarem a contextos tão amplos e variados acaba por criar algumas dificuldades para os seus autores, na medida em que eles precisam atender a um grande número de alunos, professores e contextos de sala de aula com os quais não estão muito familiarizados (Bell e Gower, 1998). A adoção destes materiais, apesar de sua grande qualidade pedagógica, também não é tão simples devido ao fato de que, geralmente, tais materiais demandam adaptações às realidades pedagógicas locais.

O curso livre em que trabalho e onde a pesquisa foi realizada (o maior curso livre de ensino de língua inglesa do Rio de Janeiro com mais de setenta anos de experiência no mercado), e que, de agora em diante, chamarei de Curso X, assim como os outros, adotava os chamados LDs “globais” até poucos anos atrás. O meu maior desafio nesse contexto pedagógico, assim como o da maioria dos outros professores do Curso X, sempre foi a adaptação desses materiais internacionais à realidade desta instituição, de modo a trabalhar com a abordagem metodológica proposta por ela e, além disso, atender às expectativas e necessidades linguísticas dos alunos.

A opção pela adoção dos livros-texto internacionais mudou no início da década de 2000 quando o Curso X, indo ao encontro de um movimento internacional recente em *English Language Teaching* (ELT), decidiu desenvolver os seus próprios LDs. Essa decisão foi baseada na crença de que

um livro didático *home-produced* [caseiro] <sup>3</sup>, se bem produzido, tem uma chance muito maior de sucesso local simplesmente pelo fato de que os autores têm maior consciência das necessidades dos alunos naquele contexto e são capazes de desenvolver materiais que se encaixem nas suas tradições de aprendizado e ensino, e no mundo conceitual dos alunos. <sup>4</sup> (Jolly e Bolitho, 1998, p.111).

Essa decisão institucional trouxe conseqüências inesperadas para a minha carreira. Em 2003, a editora responsável pelo projeto de desenvolvimento dos materiais didáticos customizados para o Curso X (à qual chamarei de Editora Y), convidou-me a fazer parte de sua equipe de autores e elaborar a série de LDs de nível básico para alunos pré-adolescentes e adolescentes brasileiros (de agora em diante intitulada Série A). Trabalhar nesse projeto fez com que eu deixasse de ser somente uma usuária crítica do ‘produto LD’ e passasse a fazer parte do processo de produção do mesmo. Essa mudança de posição levou-me também a uma mudança de foco. Se antes, como professora, a minha grande preocupação ao usar um LD era atender às necessidades dos alunos que tinha em sala de aula, como autora, o meu desafio (assim como o de toda a equipe) aumentou imensamente, já que passou a ser a busca da satisfação das necessidades de todos os clientes da Série A, ou seja, as da própria instituição que havia encomendado o material (e que esperava ter suas crenças e valores pedagógicos refletidos no mesmo), as de seus professores e, obviamente, as de seus alunos.

De acordo com Masuhara (1998, p.240), necessidades podem “ser definidas em termos de: propriedade (De quem são as necessidades?), tipo (Que tipos de necessidades são identificadas?) e origem (Quais são as origens das necessidades?)” <sup>5</sup>. O autor também resume as necessidades de alunos, professores e administradores escolares encontradas na literatura de ELT.

Como o foco deste trabalho é a visão dos alunos sobre o LD de inglês, vou me limitar às necessidades dos estudantes de língua inglesa que foram

---

<sup>3</sup> Nota minha.

<sup>4</sup> “A ‘home-produced’ coursebook, if it is well-produced, stands a much greater chance of success locally simply because the authors are more aware of the needs of learners in that context, and are able to design the materials in such a way as to fit in with their own learning and teaching traditions, and with the conceptual world of the learners.”

<sup>5</sup> “...be defined in terms of: a) ownership (whose needs are they?) b) kinds (what kinds of needs are identified?) c) sources (what are the sources of the need?).”

identificadas. Masuhara (1998) sugere a seguinte tabela de tipos de necessidades dos alunos de LE:

Quadro 1: Análise de necessidades dos alunos de Masuhara

Propriedade	Tipo	Origem
Necessidades dos alunos	Necessidades pessoais	Idade; sexo; formação cultural; interesses; formação educacional
	Necessidades de aprendizado	Estilos de aprendizado; experiências de aprendizado lingüístico anteriores; a distância entre o nível de conhecimento lingüístico alvo e o nível atual; a distância entre o nível de proficiência alvo e o nível atual em relação as competências; os objetivos e expectativas de aprendizado para o curso
	Futuras necessidades profissionais	Requisitos para posições profissionais futuras em relação a(o): conhecimento sobre a língua-alvo, uso da língua-alvo e competência lingüística <sup>6</sup>

Como pode-se perceber através da análise da tabela acima, muitas e de variadas naturezas são as necessidades dos alunos que querem aprender a língua inglesa como LE. De modo a produzir um LD de inglês que venha a atender às expectativas de um público-alvo específico, é importante conhecer as necessidades que impulsionam a sua vontade de aprender essa língua. A este processo dá-se o nome de “análise de necessidades” (*needs analysis*).

O primeiro passo do projeto de desenvolvimento da Série A foi conduzir uma pesquisa de mercado com os alunos (pré)adolescentes brasileiros, para que a equipe da editora pudesse conhecer melhor as características e interesses dessa faixa etária, suas necessidades em relação ao aprendizado da língua inglesa e os seus ‘desejos e expectativas’ em relação ao LD, ou seja, os atributos que eles consideravam essenciais neste tipo de material. A fase da pesquisa do público-alvo é essencial para a produção do livro-texto, já que

6

<i>Ownership</i>	<i>Kind</i>	<i>Source</i>
<i>Learner's needs</i>	<i>Personal needs</i>	<i>Age; sex; cultural background; interests; educational background</i>
	<i>Learning needs</i>	<i>Learning styles; previous learning experiences; gap between the target level and the present level in terms of knowledge (...); gap between the target level and the present level of proficiency in various competence areas (...); learning goals and expectations for a course</i>
	<i>Future professional needs</i>	<i>Requirements for the future undertakings in terms of: knowledge of language, knowledge of language use and L2 competence</i>

os materiais mais efetivos são aqueles que se baseiam num conhecimento minucioso das necessidades dos alunos, por exemplo: suas dificuldades lingüísticas, seus objetivos e estilos de aprendizado etc. Isso implica numa abordagem de desenvolvimento do material didático centrada no aprendizado, ao contrário das abordagens que são somente conduzidas pelo conteúdo através de especificações de conteúdo programático, inventários de itens lingüísticos etc.<sup>7</sup> (Jolly e Bolitho, 1998, p.111).

Nessa pesquisa feita com alunos (pré)adolescentes urbanos de classes A e B, que refletem a clientela do curso X, confirmou-se a percepção que a equipe da editora tinha de que vários jovens brasileiros estudam inglês somente porque os pais acham que essa língua internacional será importante para seu futuro acadêmico e profissional, mas que os próprios alunos não têm uma grande clareza em relação à relevância do aprendizado dessa língua para as suas vidas. Entre os alunos que estudam inglês porque realmente querem aprender essa língua, seu interesse é principalmente motivado pelas razões listadas abaixo. Os alunos querem:

- Usar a língua inglesa para comunicação real em interações “presenciais”, como em situações de viagem ao exterior, por exemplo, ou “virtuais”, através de salas de bate-papo e MSN;
- Entender e ser capaz de cantar as letras de música de suas bandas e cantores favoritos;
- Acessar *sites* em inglês sobre assuntos de seu interesse, tais como, *sites* de jogos, música, moda, fofoca, entre outros;
- Ser capazes de entender seus jogos de computador e vídeos favoritos e
- Entender as falas das personagens de suas séries estrangeiras preferidas.

Quanto ao método de ensino, os (pré)adolescentes brasileiros esperam ter a oportunidade de “falar bastante” e de ter uma “aula legal”. Suas expectativas em relação ao LD de inglês não são muito objetivas, mas eles mencionam a importância de “ter explicações gramaticais claras” e “atividades legais”, ser “bonito e colorido” e tratar de assuntos que “tenham a ver com a sua vida”.

---

<sup>7</sup> “...the most effective materials are those which are based on a thorough understanding of learners’ needs, i.e. their language difficulties, their learning objectives, their styles of learning etc. This implies a learning-centred approach to materials writing, rather than one which is driven purely by the subject through syllabus specifications, inventories of language items etc.”

Ao compararmos o resultado da pesquisa com a tabela proposta por Masuhara, notamos que a maior parte das necessidades apontadas pelos alunos (pré)adolescentes estão relacionadas basicamente às suas necessidades pessoais. Esses ‘desejos e expectativas’ dos alunos foram analisados pela equipe da editora, de modo a compreendê-los mais profundamente e poder traduzi-los em necessidades de aprendizado (pedagógicas). Pelo fato de a Série A ser de nível lingüístico básico e ser voltada para jovens de 11 a 15 anos (do primeiro ao último livro da série), ainda muito distantes de qualquer preocupação profissional, suas necessidades profissionais futuras foram consideradas de menor importância na elaboração do material.

Os dados coletados nessa análise de necessidades foram essenciais para o desenvolvimento de um conteúdo programático que refletisse os objetivos comunicativos dos alunos dessa faixa etária.

O passo seguinte foi a definição da abordagem metodológica do material.

### **3.2. Proposta metodológica do livro didático pesquisado**

Em relação a Série A, o material didático escolhido para a análise, é importante dizer que é uma série de LDs para ensino de inglês *country specific*<sup>8</sup>, especialmente desenvolvida por autores brasileiros para alunos (pré)adolescentes brasileiros de um curso livre de inglês. Celani defende o fato de que “devemos olhar menos para modelos e modismos desenvolvidos em outros lugares” e pensarmos “o material didático através da ótica do seu público [o aluno brasileiro]<sup>9</sup> e do contexto ao qual ele pertence” (Celani, 1997 apud Ticks 2005, p.17).

De acordo com Edge e Wharton (1998, p.299) “livros didáticos são cheios de afirmações e posicionamentos teóricos”<sup>10</sup> e os livros da Série A não são uma exceção. De acordo com seus editores, a proposta pedagógica desse material seria

responder às necessidades particulares do aluno brasileiro ao tirar vantagem do fato de que a instituição [em que o material seria usado]<sup>9</sup> (...) tinha turmas praticamente 100% monolínguas e monoculturais (...) e (...) proporcionar ao professor (...) uma série de materiais que não precisariam ser adaptados ou

<sup>8</sup> Por materiais *country specific* entende-se materiais desenvolvidos para ensino de língua estrangeira em um país específico, neste caso, o Brasil.

<sup>9</sup> Notas minhas.

<sup>10</sup> “*Coursebooks are full of theoretical statements and positions.*”

modificados numa tentativa de fazer o processo ensino-aprendizagem mais adequado as necessidades e realidade do aluno.<sup>11</sup> (Garcia, Sili e Chaves, 2006).

Essa abordagem, que reflete as crenças e valores do Curso X, não se baseia em um único método pedagógico, mas sim, reúne princípios de vários métodos e abordagens, tais como a abordagem comunicativa e a lexical. A abordagem definida para a Série A está baseada nos seguintes princípios:

- A língua é um meio de comunicação, e por esta razão, a interação dos alunos é o objetivo da maior parte das atividades propostas pelo material;
- O aprendizado não acontece de uma forma linear e, assim, é muito importante que o material ofereça oportunidades para reciclagem. Tomlinson apóia este posicionamento afirmando que “com o objetivo de facilitar o processo gradual de aquisição é importante que os materiais reciclem o conteúdo e proporcionem exposição freqüente e ampla da língua em estudo em uso comunicativo”<sup>12</sup> (1998, p.16);
- É necessário desenvolver as quatro habilidades da língua, ou seja, os alunos devem ser capazes de falar na língua-alvo, entender o que é dito, ler e escrever;
- O aprendizado é um processo cognitivo, e por isso o LD deve encorajar o envolvimento intelectual do aluno;
- A língua materna (LM) é uma ferramenta poderosa no processo ensino-aprendizado. Pode-se usar o fato de que tanto os autores quanto os alunos falam a mesma LM (o português) e têm conhecimento de seu sistema lingüístico, para antecipar as dificuldades e áreas mais fáceis para os alunos, de modo a ajudá-los a acelerar o seu aprendizado da LE;
- O vocabulário é muito importante para transmitir significados e
- Os alunos precisam estar motivados e desenvolver um senso de progresso desde o início do curso.

De acordo com Garcia, Sili e Chaves (2006),

---

<sup>11</sup> “To respond to the particular needs of the Brazilian learner by taking advantage of the fact that the institution (...) had close to 100% monolingual and monocultural students in class (...) [and] to provide the teacher (...) with a set of materials she would not have to keep adapting or changing in an attempt to make the teaching-learning process more adequate to the learner's needs and reality.”

<sup>12</sup> “...in order to facilitate the gradual process of acquisition it is important for materials to recycle instruction and to provide frequent and ample exposure to the instructed language features in communicative use.”

os materiais devem proporcionar uma atmosfera confortável e relaxante que faça com que os alunos se sintam à vontade, confiantes e prontos para aprender num ambiente livre de ansiedade. Materiais que são úteis para o aprendiz, relevantes para as suas necessidades e que estão de acordo com as suas capacidades podem garantir motivação e senso de progresso.<sup>13</sup>

Uma vez definidos o conteúdo programático e a abordagem metodológica, teve início a elaboração em si do material, um processo bastante complexo na medida em que os três principais clientes desta série didática (instituição, professores e alunos) tinham que ser considerados a cada passo para que todos tivessem seus desejos e expectativas relativos ao processo de ensino/aprendizagem atendidos.

Neste estudo, vou analisar a percepção dos alunos sobre a Série A, tentar descobrir se eles vêem as suas expectativas e necessidades realmente refletidas no material e analisá-lo com base em várias teorias relacionadas a estudos de gênero discursivo e multimodalidade e também ao processo ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras.

---

<sup>13</sup> “...the materials should cater for a comfortable and relaxed atmosphere which would make learners feel at ease and confident, ready to learn within an anxiety-free environment. Materials which contain activities which are useful to the learner, relevant to their needs and within their capability may ensure motivation and foster a sense of achievement.”